

FLUXOGRAMA DE ACOLHIMENTO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SAÚDE

Débora Dickel de Jesus Pessoa¹; Ana Sibila Dallabona²; Betina Pereira Horbe³; Eduardo Jorge Yamada⁴; Luciano Samaneigo Arrussul⁵; Ludimara de Oliveira Rosa⁶; Silvia Naujorks⁷; Patrícia Pasquali Dotto⁸.

RESUMO

Após um período crítico de desmame, na década de 1970, surgiram diversos programas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Neste contexto, o uso de tecnologias pode colaborar para motivar o interesse das gestantes e puérperas pela amamentação. O objetivo é produzir um fluxograma de referência e contrarreferência para organizar os atendimentos da sala de apoio à amamentação, na Rede Pública de Saúde, de um município do interior do estado. É uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão da literatura. No qual foi produzido dois fluxogramas de encaminhamento para a sala de apoio à amamentação. Houve a necessidade de criar fluxogramas para organizar o serviço da sala de apoio à amamentação, para poder oferecer às usuárias um atendimento apropriado e de qualidade, conforme suas necessidades, visando a manutenção total ou parcial da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Atenção à Saúde; Fluxograma; Tecnologia.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil, da Universidade Franciscana. E-mail: debora.dickel@ufn.edu.br.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil, da Universidade Franciscana. E-mail: ana.sibila@ufn.edu.br.

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil, da Universidade Franciscana E-mail: betina.pereira@ufn.edu.br.

⁴Médico. Mestrando do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil, da Universidade Franciscana E-mail: eduardo.yamada@ufn.edu.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno Infantil, do Programa de Pós-graduação, da Universidade Franciscana. E-mail: luciano.arrussul@ufn.edu.br

⁶ Enfermeira. Mestrando do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil. E-mail: ludimara.rosa@ufn.edu.br

⁷Médica. Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil, da Universidade Franciscana. E-mail: silvia.naujorks@ufn.edu.br

⁸Odontóloga. Professora Doutora do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil, da Universidade Franciscana. E-mail: ppdotto@ufn.edu.br

Amamentar é um ato grandioso, superior à nutrição, é o momento de profunda interação entre mãe e filho, refletindo no estado nutricional da criança e na habilidade de seu organismo em se defender de infecções comuns da infância como diarreias e infecções respiratórias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o aleitamento materno (AM) seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança e complementar até os dois anos ou mais (BRASIL, 2017). Mas, diferente de outros mamíferos, a habilidade de amamentar não é um ato instintivo do ser humano, é uma prática a ser aprendida e aperfeiçoada (BRASIL, 2015).

O Brasil, na década de 1970, viveu um momento crítico de desmame, motivado pela evolução do processo de urbanização, a incorporação feminina no mercado de trabalho e o marketing descontrolado dos leites industrializados em todo o mundo. Em resposta a este período, a partir da década de 1980, surgiram diversos programas de promoção, proteção e apoio ao AM (VENÂNCIO, et al., 2013).

Para melhorar os indicadores de AM, muitos métodos vêm sendo utilizados pelos serviços de saúde. Neste contexto, o uso de tecnologias pode colaborar para motivar o interesse das gestantes e puérperas pela amamentação (SILVA et al., 2016). Diante deste exposto, a implantação de uma sala de apoio à amamentação na rede pública de saúde, do município de Cachoeira do Sul, tem o propósito de criar um ambiente favorável às nutrízes usuárias do SUS, com atendimento de um profissional da saúde especializado em AM, com a finalidade de promover e proteger a amamentação.

As salas de apoio à amamentação são fundamentais para assegurar a continuidade da amamentação, evitando o desmame precoce parcial ou total. Deste modo, a escolha pela temática justifica-se pela falta de estratégias de promoção e proteção ao aleitamento materno, na rede pública de saúde municipal (BRASIL, 2010).

Consequentemente, com a implantação da sala de apoio à amamentação, será necessário criar um fluxograma de atendimento como estratégia de organização do serviço. Este estudo tem como objetivo produzir um fluxograma de referência e contrarreferência para organizar os atendimentos da sala de apoio à

amamentação, na Rede Pública de Saúde, do município de Cachoeira do Sul.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão da literatura, sobre salas de apoio à amamentação para promoção e proteção ao aleitamento materno na rede pública de saúde. A base de dados utilizada para esta foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de junho de 2021. Para a composição deste, foi realizada a leitura de 64 resumos de artigos e destes separados 9 trabalhos foram selecionados e lidos na íntegra, para então servir de subsídio na elaboração do fluxograma de referência e contrarreferência, para organizar os atendimentos da sala de apoio à amamentação, na Rede Pública de Saúde, de um município no interior do estado do RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cachoeira do Sul é um município localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul. Segundo, informação do último censo populacional (2010), sua população era 83.827, sendo que a feminina era 43.449 e mulheres com idade fértil 24.391 (BRASIL, 2010). Seu sistema público municipal de saúde compreende 6 unidades de Estratégia de Atenção Primária, 10 Estratégias de Saúde da Família, 6 Unidades Sanitárias e uma unidade de saúde especializada, Centro de Saúde Princesa do Jacuí, caracterizada como policlínica. Também possui um hospital filantrópico, de referência regional no atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL 2022).

A implantação da sala de apoio à amamentação no Centro de Saúde Princesa do Jacuí é uma estratégia de promover e proteger o AM, no município. Ela será referência para todas as unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) e rede hospitalar, no atendimento das situações relacionadas ao AM.

A Atenção Especializada (AE) ou policlínicas, tem como propósito oferecer aos usuários atendimento apropriado e de qualidade, disponibilizando tecnologias de saúde e assistência com profissionais especializados, conforme a necessidade de

cada usuário, nos diversos ciclos de sua vida, objetivando o seu bem-estar, segurança e respeitando sua autonomia e singularidade (NUNES, et al., 2020). Por conseguinte, a AE da RAS deve ser planejada conforme as necessidades da população. Comunicar-se diretamente em rede com os demais níveis de atenção, num sistema integrado, interligando os fluxos de referência e contrarreferência com a APS, assegurando uma assistência à saúde efetiva, competente e de alto nível. O acesso do usuário é através do encaminhamento da APS, salvo em situações de urgência e emergência, circunstâncias especiais pré-estabelecidas por documento institucional ou situações atípicas, cujo primeiro atendimento deve ser pela AE. O cuidado do usuário é multiprofissional em conjunto e apoiado pela APS. Suas ações são baseadas em evidências científicas e protocolos padronizados. O prontuário eletrônico é empregado com a finalidade de interligar as informações com os demais níveis de atenção à saúde. Além de tudo que já foi citado, é importante destacar a responsabilidade da AE é apoiar as equipes de APS co responsabilizando-se pelos usuários, assegurando sua função de retaguarda assistencial e também participando dos processos de educação permanente e ações de pesquisa em saúde, junto a APS (BRASIL, 2011).

Para garantir um bom funcionamento da sala de apoio à amamentação, será necessário planejar e organizar o fluxo de referência e contrarreferência dos encaminhamentos, portanto, a construção de fluxogramas de encaminhamentos é fundamental para assegurar um atendimento de qualidade.

Deste modo, foram produzidos dois fluxogramas de encaminhamento para a sala de apoio à amamentação, um para os profissionais de saúde das APS e outro para os do hospital

Fluxograma 1 – Atenção Primária à Saúde



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Fluxograma 2 – Ambiente hospitalar



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

4 CONCLUSÃO

O uso de tecnologias que possam apoiar as iniciativas de incentivos ao AM, tem sido muito utilizados para estimular o interesse das gestantes e puérperas pela amamentação. Com a implantação da sala de apoio à amamentação, numa unidade de saúde especializada, onde será referência para todas as unidades de APS e rede hospitalar, no atendimento das situações relacionadas ao AM. Por consequência, foi necessário criar fluxogramas de referência e contrarreferência para organizar o serviço, para poder oferecer às usuárias um atendimento apropriado e de qualidade, conforme suas necessidades, visando a manutenção total ou parcial da amamentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Brasília, 2010a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeira-do-sul/panorama>. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Conjunta Nº 01/2010 Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Ministério da Saúde - Assunto: Sala de Apoio a Amamentação em Empresas.** Brasília, 2010b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sala_apoio_amamentacao_empresas.pdf. Acesso em: 27 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 27 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 27 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde CNES. Brasília, 2022. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso: 25 set. 2022.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

NARDI, A. L. *et al.* Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online], v. 25, n. 4, p. 1445-1462, 2020.

NUNES, A S. *et al.* Clinical and epidemiological profile of patients using biological therapy in a university polyclinic in Rio de Janeiro: a descriptive study. **Online Brazilian J. Nurs.**, v. 19, n. 2., Sep. 2020.

SILVA, A. C. *et al.* Tecnologias em Aleitamento Materno: Revisão Integrativa. **Rev. Bras Promoç Saúde**, v. 29, n. 3, p. 439-446, Jul./Set. 2016.

VENANCIO, S. I.; SALDIVA, R. D. M.; MONTEIRO, C. A. Tendência secular da amamentação no Brasil. **Rev. Saúde Pública** [online], v. 47, n. 6, p. 1205-1208, Dez. 2013.